



ANDARILHO: UM SARILHO SOBRE RODAS

O que são os andarilhos e como funcionam?

Os andarilhos infantis (também chamados de “voadores”, “aranhas” ou “andadores”) são dispositivos compostos por um assento suspenso rodeado por uma estrutura rígida que é conectada a rodas, permitindo que o bebé impulse os pés no chão, deslocando-se de forma independente.

Estes utensílios, habitualmente usados entre os 6 e os 15 meses de idade, foram tradicionalmente divulgados como produtos que incentivariam os bebés a aprender a andar e, por outro lado, os manteriam entretidos enquanto os pais se dedicavam a outras tarefas. Contudo, estes criam uma **falsa crença de segurança**, permitindo aos pais ficar mais “descansados” e, muitas vezes, deixar a criança sem supervisão adequada, o que pode culminar em múltiplos acidentes.

Acidentes: quais os riscos associados à utilização de andarilhos?

Existem duas características dos andarilhos que os tornam particularmente perigosos:

1. **Atingem uma velocidade superior** à esperada para a idade (até 1 metro por segundo), permitindo que a criança se desloque rapidamente numa divisão e colocando-a em risco de **queda em pisos irregulares, queda de escadas, colisões violentas** com outros objetos (mesas, armários, etc.) ou **afogamento** em piscinas;
2. Possuem uma **altura elevada**, permitindo que a criança alcance objetos que habitualmente lhe seriam inacessíveis (gavetas, aparelhos/tomadas elétricas, lareiras/aquecedores, bebidas quentes, medicamentos, produtos químicos, etc).

Efetivamente, os **andarilhos estão associados a um maior número de lesões e acidentes do que qualquer outro acessório infantil**, motivando um elevado número de admissões nos Serviços de Urgência. Os **traumatismos na cabeça e pescoço** ocorrem em até 90% destes casos, seguidos de lesões da boca, dos dentes ou fraturas dos membros. Estão, inclusivamente, descritas mortes associadas à utilização destes utensílios.

Qual o impacto dos andarilhos no desenvolvimento da criança?

Conforme comprovado em vários estudos, e contrariamente ao pretendido, a utilização de andarilhos **não estimula o desenvolvimento psicomotor** da criança e pode mesmo associar-se a um efeito oposto ao **atrasar a idade de aquisição autónoma da marcha**.



O desenvolvimento motor das crianças ocorre de uma forma sequencial, tendo em conta o seu tónus e desenvolvimento muscular: primeiramente o bebé adquire controlo da cabeça, depois aprende a sentar-se, a gatinhar ou arrastar-se, e só depois a colocar-se de pé e a caminhar. Assim, colocar uma criança que ainda não adquiriu todas estas competências na posição de pé, num dispositivo que se “arrasta” livremente, irá promover **posturas desadequadas dos pés e pernas** (Fig. 1), **impedir o treino da força muscular dos membros inferiores** e levar a uma **aprendizagem errada do movimento coordenado das articulações e músculos necessário à marcha**. Desta forma, é perceptível que as crianças que usem andarilhos tenham mais dificuldade em gatinhar e andar do que aquelas que nunca os utilizaram!

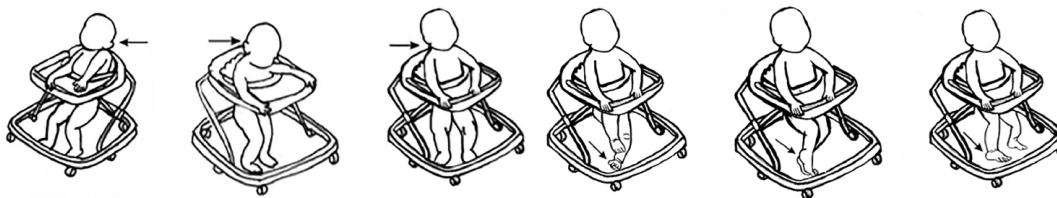


Fig. 1: Posturas incorretas e padrões de marcha anormais adquiridos pelas crianças nos andarilhos. Disponível em <https://doi.org/10.1177/2333794X19876849>

O que dizem as recomendações atuais?

A utilização de andarilhos é **desaconselhada** pela maioria das organizações internacionais especializadas em Pediatria, que cada vez mais apelam à proibição da sua divulgação e venda, algo que já se encontra legislado em alguns países, tal como o Canadá.

Também em Portugal, o Ministério da Saúde desaconselha este equipamento e alerta sobre os riscos da sua utilização no **Boletim de Saúde Infantil e Juvenil**, onde se pode ler: “*Os andarilhos provocam muitos acidentes: quedas, entalões, queimaduras, pancadas na cabeça, e não ajudam a andar, pelo contrário, podem atrasar*” (página 24).

A Aliança Europeia para a Segurança Infantil recomenda a utilização de **outras alternativas mais seguras**, como por exemplo:

- **Parques** (*playgrounds* ou *playpens*): ótimas opções para a criança brincar sozinha em segurança, permitindo que aprenda a sentar, gatinhar, colocar-se de pé e até andar;
- **Tapetes de atividades**: permitem que o bebé explore as atividades enquanto fortalece os músculos de todo o corpo;



- **Centros de atividades estacionárias:** semelhantes a andarilhos mas sem rodas, tendo habitualmente assentos que permitem que a criança possa girar, se inclinar ou saltar, enquanto explora as atividades disponíveis de forma segura;
- **Cadeiras altas:** semelhante à cadeira de refeição, são opção para as crianças mais velhas se entreterem com brinquedos/atividades à sua frente.

Cuide do seu filho, opte pela prevenção!

Referências bibliográficas:

1. [European Child Safety Alliance and ANEC joint position statement: Baby walkers;](#)
2. [Consumers: European Commission adopts EU standard for baby walkers to prevent infant accidents](#) (Bruxelas, 13/01/2009);
3. Quedas em crianças e adolescentes: as estratégias de prevenção. [Associação para a Promoção da Segurança Infantil \(APSI\)](#);
4. Sims A., *et al.* Infant Walker–Related Injuries in the United States. *Pediatrics* October 2018; 142 (4): e20174332. doi: [10.1542/peds.2017-4332](https://doi.org/10.1542/peds.2017-4332). Epub 2018 Sep 17;
5. Schechter R, Das P, Milanaik R. Are Baby Walker Warnings Coming Too Late?: Recommendations and Rationale for Anticipatory Guidance at Earlier Well-Child Visits. *Global Pediatric Health*. 2019;6. doi:[10.1177/2333794X19876849](https://doi.org/10.1177/2333794X19876849).

Elaborado por:

Patrícia Campos, Interna de Formação Especializada em Pediatria, Unidade de Saúde Local da Região de Aveiro

Orientado por:

Marta Mesquita, Assistente Hospitalar de Pediatria, Unidade de Saúde Local da Região de Aveiro

Texto elaborado para o Portal C&F, SPP 27 de julho de 2024©

